

trabalho

Mercado bom para executivos

Crescimento econômico do Estado está favorecendo a fixação de executivos em Pernambuco

Os bons resultados alcançados pela economia pernambucana atraem cada vez mais interessados em investir no Estado. Com o Produto Interno Bruto estadual crescendo pelo menos duas vezes acima da média nacional – o PIB de Pernambuco cresceu 2,3% em 2012, enquanto a média brasileira foi de 0,9% no período segundo a Agência Condepe/Fidem – vivemos um cenário que, gradativamente, está transformando o Estado em um polo de fixação de executivos. O desenvolvimento vem gerando uma série de

oportunidades inclusive para quem almeja chegar aos cargos mais altos de médias e grandes empresas.

De acordo com pesquisa divulgada pela consultoria Michael Page em março, a área de finanças, de interesse de boa parte dos executivos, foi a segunda em percentual de contratações (23%) no ano passado, atrás apenas da área de engenharia, que recrutou 31% mais pessoas em 2012. “O desenvolvimento local vem gerando, naturalmente, uma demanda para todas as áreas. O crescimento cria a necessidade de investimentos

iniciais em infraestrutura. Mas em dois ou três anos, quando as grandes empresas começarem a operar, teremos um mercado ainda mais promissor, já que haverá cada vez mais necessidade de profissionais altamente qualificados para atuar em funções relacionadas ao planejamento estratégico, financiamento, controle e auditoria”, explica o gerente regional da Michael Page Felipe Pessoa.

O momento que a economia pernambucana atravessa está permitindo não apenas que novos e grandes empreendimentos se estabeleçam, a



exemplo da Petroquímica Suape, da Fiat e das empresas que compõem o Polo Naval, entre outras na Região Metropolitana do Recife e interior do Estado, mas que empresas antigas e de menor porte busquem profissionalização na área de governança visando garantir sua competitividade e crescimento no mercado. “Com a instalação dos grandes empreendimentos, a mudança de perfil das empresas familiares, que vêm se profissionalizando e contratando executivos para assumir áreas estratégicas, e uma rede de instituições formadoras de profissionais de alto nível, temos um ciclo virtuoso. Já contamos com excelentes condições de contratação e de fixação dos profissionais em Pernambuco e até mesmo no Nordeste”, afirma José Emílio Calado, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de Pernambuco (Ibef-PE).

Segundo Felipe Pessoa, a Fiat é um grande exemplo do momento em que o mercado está vivendo. “A empresa já está recrutando talentos locais e investindo em treinamento e familiarização com o negócio para que os executivos locais assumam a fábrica quando a planta estiver em operação. Esse é o retrato do que vai acontecer com outras grandes empresas de Pernambuco”, prevê. Quem compartilha dessa opinião é o diretor financeiro da EletroShopping, Claribenor Freitas Filho. Para ele, que já passou pelas áreas de auditoria, consultoria tributária e controladoria em outras corporações, o mercado melhorou muito nos últimos cinco anos porque as empresas de todos os portes vêm se profissionalizando e passaram a contratar executivos de carreira para os seus quadros. “Há a exigência de melhoria nos controles, de renovação de processos e de relacionamento com instituições de investimento em empresas de todas as áreas”, destacou.

Ainda na opinião de Freitas Filho, não é a toa que consultorias especializadas em recrutamento de executivos como a Michael Page e a Acting Solutions tenham filiais na capital pernambucana. “Os talentos locais estão deixando de ser recrutados para atuar em outros estados. Eles são contratados para implantar e desenvolver



EMÍLIO CALADO.

“COM GRANDES EMPREENDIMENTOS, AS MUDANÇAS DAS EMPRESAS FAMILIARES E UMA REDE DE INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO TEMOS UM CICLO VIRTUOSO”

negócios aqui”, comentou. Esse foi o caso de Gustavo Bosco, diretor regional para o Nordeste da Dasa, maior empresa prestadora de serviços de medicina diagnóstica da América Latina e quarta do mundo no setor. Em 2011, ele assumiu o cargo depois de ter sido gerente de Controladoria e superintendente do Cerpe Diagnósticos. “Trabalho hoje numa grande empresa nacional que enxergou meu potencial para cuidar de suas marcas no Nordeste depois que adquiriu 70% do Cerpe”, conta. Para ele, Pernambuco tem grandes empresas e empresários locais. “O nordestino é muito empreendedor. O que nos motiva a ficar aqui não é onde a empresa está localizada, mas o que ela pode nos motivar a fazer, realizar e crescer na carreira”.

Na opinião de Rodrigo Almeida, que também construiu carreira no estado e é o atual diretor comercial da Consultech Soluções em Tecnologia, o desafio aqui é tão grande quanto nos centros mais desenvolvidos. “Em São Paulo, onde a oferta é maior, a concorrência é proporcional. Aqui ainda temos carência da oferta de certos serviços e, por

isso, um potencial enorme de crescimento. Para quem quer empreender e com a capacidade local, conseguimos desenvolver, expandir nosso negócio e explorar outros mercados daqui”, explica.

Além de terem desenvolvido a carreira no Recife, outra característica comum a esses executivos é a formação acadêmica e técnica sólida, a paixão e a dedicação ao que fazem e o conhecimento operacional acumulado ao longo das suas experiências profissionais. “Os executivos da nossa área têm se preparado cada vez mais consistente. Acredito no crescimento de oportunidades para funções executivas no Nordeste, e ainda mais forte em Pernambuco, nos próximos cinco anos”, comentou Gustavo Bosco.

E o que faz esses executivos acreditarem no mercado local é o desafio de participar de todo o processo de estruturação da parte administrativo-financeira e, a partir desses projetos, gerarem dividendos para as empresas, contribuindo para o desenvolvimento local. “Os salários ainda são um pouco menores que os de Estados como São Paulo e Rio de Janeiro, mas as bonificações, que geralmente são um percentual sobre os lucros, são atraentes. Com as excelentes perspectivas de continuidade do crescimento de Pernambuco e de terem uma qualidade de vida melhor, o que atrai os bons profissionais para aos grandes centros praticamente não existe mais”, conclui Calado, presidente do Ibef-PE. ●